



## WALL.E - MOSTRANDO COMO MECANISMOS DE BIOPODER OPERAM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**LUVIELMO, Marisa de Mello**

*Jornalista e Relações Públicas. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande/ FURG/RS. E-mail: [mluvielmo@terra.com.br](mailto:mluvielmo@terra.com.br)*

O presente trabalho de pesquisa se propõe a trabalhar com análise discursiva dentro do referencial teórico foucaultiano. Esta investigação surge através do cinema/animação *Wall.e* – uma produção da Walt Disney – Pixar, que, ao que tudo indica, apresenta na sua narrativa cinematográfica o que Michel Foucault intitulou biopoder. A proposta é trabalhar cinema/animação, não como um instrumento ou ferramenta, mas como fonte de conhecimento que possui um discurso que constituem e produzem os sujeitos.

Como Foucault mostra, o discurso existe e é constituído historicamente, portanto, podemos encontrá-lo em qualquer manifestação teórica, cultural, científica, somos sujeitados a ele. Se, conforme o filósofo francês, os discursos nos constituem e se somos sujeitados a eles, como podemos perceber os discursos das narrativas fílmicas que vêm nos constituindo? Que discursos são esses que encontramos em *Wall.e*? Quais suas verdades? Como identificar o biopoder na animação?

Primeiramente, traço um breve relato sobre a fase genealógica referente ao que vem a ser poder para Foucault, para assim chegar ao biopoder e à sociedade de normalização na qual vivemos hoje, relacionando esses conceitos diretamente à animação *Wall.e*.

Na sua fase genealógica é que Foucault propõe uma descrição da história com um olhar diferente ao que nos foi imposto e que reproduzimos até hoje. É na intenção de problematizar, principalmente no que se refere ao poder e ao saber, que ele centraliza seus interesses, mas sempre pensando no sujeito como referência. É por vivermos numa sociedade com relações de poder e com verdades produzidas por elas que exercemos, cotidianamente poderes em nossas relações sociais, políticas, econômicas e culturais (FOUCAULT, 2008b).

Na animação, a relação de poder disciplinar é mostrada de forma que os humanos são completamente adestrados, seguem diariamente a mesma rotina, vivendo assim há mais de 700 anos a bordo da espaçonave AXION. O disciplinamento diante da vigilância marcadamente presente ao se “sugerir” normas e regras a serem seguidas são constantemente evidenciadas nas cenas da animação. Tais cenas mostram o quanto o poder disciplinar está presente em nossas vidas, centrado no corpo individual e quanto a disciplina se torna duradoura.

Se na sociedade disciplinar havia um mecanismo que operava num corpo através do disciplinamento, transformando esse corpo em dócil e útil, agora, no biopoder, opera um poder voltado para prevenção através dos mecanismos de regulamentação operantes no biopoder. Trata-se, portanto, de um poder

massificante que atua no corpo social que gerencia e defende a ordem para o convívio na sociedade. Desenvolve saberes sobre a população, objetivando e criando condições para o prolongamento da vida no plano coletivo. Aqui não se trata de desenvolver estratégias que atuem no corpo individual do sujeito, como no poder disciplinar, mas sobre um corpo múltiplo, para regulamentação da vida na coletividade, diminuindo os riscos de morte e aumentando a intervenção para intensificação da vida.

O poder que antes era centralizado na soberania, na qual os súditos deviam obediência silenciosa ao seu soberano, a partir da sociedade de normalização (disciplina e biopoder) passa a não estar mais centrado num soberano. Não se trata mais de impor algo através de leis, mas de fazer com que o próprio sujeito ou a população consiga perceber o quanto se torna evidente a importância da docilidade e utilidade do sujeito, no primeiro caso, ou então, dos mecanismos de segurança, no segundo caso.

No poder disciplinar, o indivíduo precisa ser vigiado para ser disciplinado. No biopoder, as estratégias se voltam para ações coletivas, visando defender a população. Sendo assim, é fundamental fazer uma distinção entre disciplina e segurança. A disciplina normaliza, determina os procedimentos de adestramento, definindo, portanto, os indivíduos que serão dados como normais e anormais. Ou seja, a normalização disciplinar consiste em demonstrar um modelo a ser seguido pelos indivíduos da sociedade, definindo que quem segue determinado padrão é dito como normal e quem não é capaz de seguir é dito como anormal. Portanto estamos falando da norma, produzida de acordo com o momento histórico, de acordo com a episteme vigente, que diferencia o normal do anormal.

A normalização é operada no biopoder através dos dispositivos de segurança que regulam não mais o indivíduo, mas o corpo coletivo das populações. Somos normalizados uma vez que somos governados. O poder vai atuar na população não como imposição, tal como na soberania, mas age de forma que se torna aceito pelo sujeito que constitui a trama do poder. Aqui ele é imperceptível, sutil, uma vez que somos indivíduos dotados de desejos. Desejo definido por Foucault como a ação de todos os indivíduos em benefício próprio. Mas esse desejo controlável e produzido. Na soberania existia uma recusa dos desejos dos indivíduos, agora se trata de dizer sim aos desejos da população. E é nesse momento que a população torna-se controlável a ponto de passar a ser consumista e de fácil regulamentação. (FOUCAULT, 2008a).

O desejo em *Wall.e* fica bem evidente, pois a população consumiu tanto e foi tão seduzida a consumir pela megaempresa chamada Buy'N Large (BNL) que o slogan: "Temos o que você precisa e muito mais!" deixa bem claro que sociedade podemos nos tornar e o quanto não estamos tão distante disso.

Através da constituição do homem inserido numa população que se pode entender como se dão as relações de poder e saber. E isso se torna possível através do que Foucault vai chamar de arte de governar. A arte de governar consiste num conjunto de políticas e procedimentos pelos quais se dá o governo da vida. Existe, portanto, três tipos de governo: o governo de si, pertencente à moral; o governo da família, que pertence à economia; e a "ciência do bem governar". Entre os três existe uma continuidade descendente no que diz respeito à capacidade de governar o Estado.

Governar um Estado é aplicar uma economia no nível de todo o Estado, em relação aos seus habitantes, às riquezas, à conduta de todos e da cada um, uma

forma de vigilância, de controle, não menos atenta do que a do pai de família sobre a casa e sobre seus bens. (FOUCAULT, 2008a).

Até o momento em que a arte de governar encontra na estatística a quantificação dos fenômenos da população, onde surgem as problemáticas da população, o governo se utiliza do modelo da família como gestão. É através da eliminação do modelo de família que a arte de governar encontra o seu desbloqueio perante a população. A meta final do governo é a população ao que diz respeito à vida. Pois é através da população que o governo age indiretamente com a intencionalidade da prevenção e segurança.

E foi com a intenção de preservar a sobrevivência do ser humano que o presidente da BNL cria a espaçonave AXION, na tentativa de limpar o planeta Terra e fazer com que os indivíduos um dia pudessem voltar e encontrar um planeta habitável. Com a intenção de preservar a vida é que o presidente da BNL decide enviar todos os indivíduos para o espaço, vivendo dentro de uma estratégia política que tem por objetivo a preservação da espécie humana. Essa atitude, diante do que Foucault entende por biopoder, pode-se dizer que foi uma ação que leva a pensar nas questões dos dispositivos de segurança. Dispositivos esses que na realidade atuam como estratégias de segurança de uma população. As estratégias são atuantes na nossa vida, uma vez capturados por elas, mesmo que indiretamente, somos direcionados a realizar ações que visam a preservação ambiental, da espécie e do planeta. Não devemos pensar as estratégias biopolíticas do Estado como ações exclusivamente políticas econômicas, mas ações que visam a preservação e a prevenção, podendo a biopolítica ser considerada uma biorregulação do Estado.

Dentro da educação ambiental devemos considerar as estratégias biopolíticas como ações que conduzem os indivíduos uma vez disciplinados e capturados pelos discursos postos de maneira estratégica, consigam perceber a importância da preservação e prevenção da espécie humana e do planeta. A animação aqui em estudo, traz um discurso de educação ambiental que poderá produzir ações mais conscientes em seus espectadores. E, assim podemos perceber em seus discursos o gerenciamento da população do planeta Terra para criar condições de vida e sobreviver em outro espaço, já que “a Terra encontra-se inabitada” (Wall.e, 2008).

Resta-nos, portanto, pensar positivamente sobre as práticas de biopoder que vem sendo efetivadas, governando nossas formas de ser e viver na contemporaneidade. Diante do exposto, penso que algumas balizas de conclusão versão sobre a operação dessa consistente ferramenta explorada por Foucault, o Biopoder, e suas articulações com a animação colocada sob análise nesse trabalho. Wall.e deixa-nos claro o quanto somos capturados pelos discursos posto pela mídia e quanto os dispositivos de segurança operam no propósito do fazer viver.

#### **Referências Bibliográficas:**

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território e População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2008b.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos III. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas: Papyrus, 2003

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

#### **Referência Audiovisual**

STANTON, Andre. **Wall.e.** EUA: Walt Disney Pictures / Pixar Animation Studios, 2008. 1 DVD (97min), color. Distribuído por: Walt Disney Studios Motion Pictures / Buena Vista.